

Unicamp revela fraude na 'pílula do câncer'

Pesquisa. Estudo realizado pelo Instituto de Química mostra que suplemento sequer possui a substância fosfoetanolamina

Proibida de ser comercializada como medicamento desde o ano passado, a chamada "pílula do câncer" passou a ser vendida como suplemento alimentar e agora acabou desmascarada por estudo realizado pelo Instituto de Química da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

O produto é comercializado na internet pela empresa norte-americana Quality Medical Line, como se fosse à base da fosfoetanolamina – substância que combateria diversos tipos de câncer. Mas o estudo coordenado pelo professor Luiz

Carlos Dias, mostrou que o produto sequer tem a substância na composição.

O produto promete melhorar a qualidade de vida, o desempenho de células de defesa do organismo e o equilíbrio das funções metabólicas do corpo, mas de forma subliminar, explora a esperança de cura para o câncer, como ficou conhecida a partir de estudos desenvolvidos pelo químico Gilberto Chierice, da unidade de São Carlos, da Universidade de São Paulo. A pílula chegou a ser distribuída, apesar de não ter sido testada em humanos. Posteriormente



Professor Luiz Carlos Dias, que desenvolveu os estudos

DIVULGAÇÃO/UNICAMP

mente teve a distribuição suspensa por não ter resultados comprovados.

O estudo do Instituto de Química mostrou que as cápsulas do lote examinado não continham a substância: 96% do conteúdo era de excipientes usados para dar cor e consistência à

mistura, comuns em medicamentos, mas desprovidos de quaisquer efeitos terapêuticos benéficos.

Os 4% restantes eram de fosfato de monoetanolamônio, derivado da reação química entre ácido fosfórico e monoetanolamina (matérias-primas usadas na síntese da

fosfoetanolamina) – tal substância já se revelara com efeito muito reduzido no combate ao câncer de pele, mas muito tóxica, pois ataca células sadias e doentes.

O produto está à venda na internet. Custa US\$ 99 (cerca de R\$ 300,00), o frasco com 90 cápsulas.

Números

300

reais é o valor do suplemento alimentar que está à venda pela internet

96%

do suplemento é de excipientes usados para dar cor e consistência à mistura dos medicamentos

“Trata-se de uma irresponsabilidade total a comercialização de um produto como esse”, disse o professor da Unicamp, Luiz Carlos Dias. **METRO CAMPINAS**